



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 343

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephons: Director: C. 2150 - Redacção: C. 2150
Barrica: 2158

5.ª FEIRA
31
MARÇO
1927
A República dos So-
vets é a democracia
PROLETARIA, a de-
mocracia dos pobres,
contra a democracia
burguesa que é sem-
pre uma democracia
para os ricos.
Lenine.

O ASSASSINIO DE CONRADO DE NIEMEYER Vianna do Castello vae pondo as unhas de fora

Mas, essa lição ainda não servirá
aos sonhadores



Alexandre P. da Silva, uma
das testemunhas

E os outros culpados, que
ainda nem sequer foram in-
commodados?

Fontoura, nas suas confabu-
lações com o prisioneiro da
rua dos Armazéns vae se ga-
rantindo.

E tudo acabará em nada. O
peso do ouro de Niemeyer
servirá somente para que se-
jam encarcerados justamente
aqueles cujas responsabilida-
des são secundárias.

Esses canibais, esses rastei-
ros cães de fila, são pobres,
são humildes.

Pertencem à classe espolia-
da. E é por isso que somente
eles irão saldar as suas con-
tas, irão purgar seus crimes.

Já foi assim, não ha muito, no
caso Mendes Tavares Lopes da
Cruz.

A política começa a mo-
ver os pausinhos.

Tudo não passará de "fita".
Mas essa gente não se corri-
ge.

Não ha lição, não ha exem-
plo que abra os olhos desses
republicanizadores da Repu-
blica.

Fazem bem. Assim vão en-
terrando o cadáver dessa de-
mocracia fallida...

Na hora do aperto, Bernardes
procura fazer as pazes com Fon-
toura. Ela ali um telegrama in-
suspensível, pois é do corres-
pondente da Gazeta:

"BELLO HORIZONTE, 30 —
(Do correspondente da Gazeta de
Noticias) — Acabo de obter con-
firmação da notícia de que o se-
nhor marechal Fontoura encon-
tra-se na cidade de Viçosa, neste
Estado, a não hospede do Sr. Dr.
Arthur Bernardes.

Desde a grave questão que ori-
ginou a saída da chefatura de
policia do Sr. marechal Fontoura,
este estava de relações pessoais
cortadas com o ex-presidente da
Republica.

Agora, devido a um chamado
do ex-presidente, por intermédio
de Bernardes Filho, foram resta-
belecidas as amistosas relações
pessoais anteriores.

Segundo a versão de uma pes-
soa que foi companheiro do vi-
gem do marechal Fontoura, este
se recusaria terminantemente a
prestar declarações no inquerito
aberto na 1.ª delegacia auxiliar
dessa capital, sobre o assassinio
do negociante Niemeyer.

Eles se entendem...

Manoel Costa Lima, o 26

Vianna do Castello, o pro-
tector dos assassinos

Os acontecimentos da China

As tarefas da revolução chinesa e o
caracter do governo revolucionario

(Theses adoptadas no VII Executivo Ampliado da I. C.)

17. — Escreveu Lenine:

"Outra, antes da época da
revolução mundial, os movimen-
tos de libertação nacional faziam
parte dos movimentos democrá-
ticos gerais; hoje, após a victoria
da revolução sovietista na Russia
e o começo de um período de re-
volução mundial, o movimento de
libertação nacional faz parte da
revolução proletaria mundial".

O programa da revolução chi-
nesa e a estrutura do Estado
revolucionario, que resultará de
esta concepção. O processo de
diferenciação de classes que
acompanha o desenvolvimento do
movimento justifica este ponto
de vista; o governo de Chiang,
a despeito de seu caracter de-
mocrático-burguez, contém essen-
cialmente e objectivamente o em-
braço de uma ditadura revolucio-
naria democratico-pequeno-bur-
guesa do bloco revolucionario do
proletariado, da massa campon-
esa, da pequena burguezia urba-
na. O movimento democratico-
pequeno-burguez na China torna-
se revolucionario porque é um
movimento anti-imperialista.

O programa da revolução chi-
nesa e a estrutura do Estado
revolucionario, que resultará de
esta concepção. O processo de
diferenciação de classes que
acompanha o desenvolvimento do
movimento justifica este ponto
de vista; o governo de Chiang,
a despeito de seu caracter de-
mocrático-burguez, contém essen-
cialmente e objectivamente o em-
braço de uma ditadura revolucio-
naria democratico-pequeno-bur-
guesa do bloco revolucionario do
proletariado, da massa campon-
esa, da pequena burguezia urba-
na. O movimento democratico-
pequeno-burguez na China torna-
se revolucionario porque é um
movimento anti-imperialista.

O programa da revolução chi-
nesa e a estrutura do Estado
revolucionario, que resultará de
esta concepção. O processo de
diferenciação de classes que
acompanha o desenvolvimento do
movimento justifica este ponto
de vista; o governo de Chiang,
a despeito de seu caracter de-
mocrático-burguez, contém essen-
cialmente e objectivamente o em-
braço de uma ditadura revolucio-
naria democratico-pequeno-bur-
guesa do bloco revolucionario do
proletariado, da massa campon-
esa, da pequena burguezia urba-
na. O movimento democratico-
pequeno-burguez na China torna-
se revolucionario porque é um
movimento anti-imperialista.

O programa da revolução chi-
nesa e a estrutura do Estado
revolucionario, que resultará de
esta concepção. O processo de
diferenciação de classes que
acompanha o desenvolvimento do
movimento justifica este ponto
de vista; o governo de Chiang,
a despeito de seu caracter de-
mocrático-burguez, contém essen-
cialmente e objectivamente o em-
braço de uma ditadura revolucio-
naria democratico-pequeno-bur-
guesa do bloco revolucionario do
proletariado, da massa campon-
esa, da pequena burguezia urba-
na. O movimento democratico-
pequeno-burguez na China torna-
se revolucionario porque é um
movimento anti-imperialista.

O programa da revolução chi-
nesa e a estrutura do Estado
revolucionario, que resultará de
esta concepção. O processo de
diferenciação de classes que
acompanha o desenvolvimento do
movimento justifica este ponto
de vista; o governo de Chiang,
a despeito de seu caracter de-
mocrático-burguez, contém essen-
cialmente e objectivamente o em-
braço de uma ditadura revolucio-
naria democratico-pequeno-bur-
guesa do bloco revolucionario do
proletariado, da massa campon-
esa, da pequena burguezia urba-
na. O movimento democratico-
pequeno-burguez na China torna-
se revolucionario porque é um
movimento anti-imperialista.

O programa da revolução chi-
nesa e a estrutura do Estado
revolucionario, que resultará de
esta concepção. O processo de
diferenciação de classes que
acompanha o desenvolvimento do
movimento justifica este ponto
de vista; o governo de Chiang,
a despeito de seu caracter de-
mocrático-burguez, contém essen-
cialmente e objectivamente o em-
braço de uma ditadura revolucio-
naria democratico-pequeno-bur-
guesa do bloco revolucionario do
proletariado, da massa campon-
esa, da pequena burguezia urba-
na. O movimento democratico-
pequeno-burguez na China torna-
se revolucionario porque é um
movimento anti-imperialista.

O programa da revolução chi-
nesa e a estrutura do Estado
revolucionario, que resultará de
esta concepção. O processo de
diferenciação de classes que
acompanha o desenvolvimento do
movimento justifica este ponto
de vista; o governo de Chiang,
a despeito de seu caracter de-
mocrático-burguez, contém essen-
cialmente e objectivamente o em-
braço de uma ditadura revolucio-
naria democratico-pequeno-bur-
guesa do bloco revolucionario do
proletariado, da massa campon-
esa, da pequena burguezia urba-
na. O movimento democratico-
pequeno-burguez na China torna-
se revolucionario porque é um
movimento anti-imperialista.

O programa da revolução chi-
nesa e a estrutura do Estado
revolucionario, que resultará de
esta concepção. O processo de
diferenciação de classes que
acompanha o desenvolvimento do
movimento justifica este ponto
de vista; o governo de Chiang,
a despeito de seu caracter de-
mocrático-burguez, contém essen-
cialmente e objectivamente o em-
braço de uma ditadura revolucio-
naria democratico-pequeno-bur-
guesa do bloco revolucionario do
proletariado, da massa campon-
esa, da pequena burguezia urba-
na. O movimento democratico-
pequeno-burguez na China torna-
se revolucionario porque é um
movimento anti-imperialista.

O processo do dr. Bérillon Como acabar com os tyrannos?

Submettendo-os ao regimen da engorda

O doutor Bérillon acaba de
acrescentar interessante capi-
tulo ao "Martyrio do obeso",
de Henri Béraud, attribuindo
aos gordos — coitados! — to-
das as taras phisicas e mó-
raes. Para elle, têm sido elles
o mal, a degenerescencia, a
causa das principais transfor-
mações por que têm passado
os povos.

A Revolução Franceza, por
exemplo, a que é devida?

Responde o dr. Bérillon:
unicamente ao facto de Luiz
XVI se ter deixado engordar.

Dahi por que a França nelle
não encontrou a energia ne-
cessaria para resistir à onda
de revolta popular, cada dia
de volume mais impressionan-
te.

E Napoleão por que acabou
derrotado?

Acrescenta o dr. Bérillon:
"Emquanto elle foi magro, a
França dominou a Europa,
mas com o desenvolvimento de
suas graxas veiu o declinio de
sua fortuna".

De modo que, para aquelle
especialista, o peso moral de
qualquer chefe, de Estado ou
não, está na razão inversa do
seu peso phisico. Por que?

Responde o dr. Bérillon:

sensibilidade e da intelligen-
cia.

Para ser forte, é esta a dou-
trina do dr. Bérillon. É neces-
sario ser esthetico. E observa,
não sem grande maldade, de-
pois de mostrar que a vida hu-
mana não é mais do que con-
tinuação da vida animal, que,
entre os animais, as raças pro-
prias para a engorda são con-
denadas às mais humilhantes
funções.

Esta doutrina é boa? é má?
é verdadeira?

Se for verdadeira, não deixa
de ser intelligente a greve da
fome de que fazem uso princi-
palmente os irlandezes. Na
prisão, elles poderiam engor-
dar e, adeus violão depois,
longe de servir, compromette-
riam sua causa. Dahi por que
se pretende descobrir nesta
conclusão do dr. Bérillon esta
vantagem: para conter
qualquer tyranno, para ven-
cel-o em sua ferocidade, não
mais serão necessarias effu-
sões de sangue. Basta que el-
les sejam submettidos ao pro-
cesso benigno e inoffensivo da
superalimentação. Mas os que
agora assim argumentam, dei-
xaram de observar que aque-
les, em sua generalidade, mes-
mo os castrados, e nisto é que
se differenciam dos animais,
não servem sequer para engor-
dar!

Nilo Peçanha

Ha tres annos morria Nilo Pe-
cãha.

Morria em cheiro de santidade
democratica, depois da ruidosa e
virulenta campanha chamada de
Reacção Republicana.

Morreu em boa hora.

Se morresse no governo, este
terceiro anniversario de sua mor-
te seria provavelmente lembrado
com indignação e amargor...

Nilo era uma natureza contra-
dictoria. Conservador e democrata,
reaccionario e populaceiro, aristocrá-
tico e demagogo.

Da origem plebeia, nascido das
camadas proletarias, nada lhe de-
ve, no entanto, o proletariado.

Nada lhe deve, nada lhe paga.

Nilo Peçanha

Ha tres annos morria Nilo Pe-
cãha.

Morria em cheiro de santidade
democratica, depois da ruidosa e
virulenta campanha chamada de
Reacção Republicana.

Morreu em boa hora.

Se morresse no governo, este
terceiro anniversario de sua mor-
te seria provavelmente lembrado
com indignação e amargor...

Nilo era uma natureza contra-
dictoria. Conservador e democrata,
reaccionario e populaceiro, aristocrá-
tico e demagogo.

Da origem plebeia, nascido das
camadas proletarias, nada lhe de-
ve, no entanto, o proletariado.

Nada lhe deve, nada lhe paga.

Nilo Peçanha

Ha tres annos morria Nilo Pe-
cãha.

Morria em cheiro de santidade
democratica, depois da ruidosa e
virulenta campanha chamada de
Reacção Republicana.

Morreu em boa hora.

Se morresse no governo, este
terceiro anniversario de sua mor-
te seria provavelmente lembrado
com indignação e amargor...

Nilo era uma natureza contra-
dictoria. Conservador e democrata,
reaccionario e populaceiro, aristocrá-
tico e demagogo.

Da origem plebeia, nascido das
camadas proletarias, nada lhe de-
ve, no entanto, o proletariado.

Nada lhe deve, nada lhe paga.

Nilo Peçanha

E' co da greve dos mineiros inglezes

Cook responde a seus inimigos



COOK
EM MOSCOU

A gravura acima reproduz interes-
santissimo aspecto de uma das visitas do lea-
der mineiro inglez à Russia. Cook recebe
uma manifestação dos pioneiros (escotei-
ros communistas). No medalhão vê-se
Cook, abraçado a um pioneiro, falando
aos camaradas de Moscou.

Na imprensa obreira de va-
rios paises da Europa, Cook
publicou o seguinte artigo:

"Ha alguns annos, fui ob-
jecto de ataques diversos por
parte de quasi todos os jo-
rnais burguezes.

Quando voltei da Russia,
depois de ter visto e sentido a
sua grandeza fraternal, li
um artigo de Cole no "Land-
bury's Weekly", no qual eu
sou accusado de ter dirigido
mal a greve dos mineiros, e
estes de estarem enganados.

Li um discurso pronuncia-
do por Mac Donald, na Ca-
mara dos Communs, no qual
annuncia ao mundo que Cook
é incompetente e que a Fe-
deração dos Mineiros está an-
iquilada.

Li o "Forward", no qual
Mac Donald, da mesma for-
ma que durante o lock-out,
ataca-me e a direcção da Fe-
deração dos Mineiros.

Li e achei graça dos actos
de fé socialista de Philip Sow-
den, e já estou familiarizado
com os artigos do ex-revolucio-
nario Robert Williams, de
Havlock, e com os ataques
dos Srs. Baldwin e Church-
ill.

O que me é estranho é que
todos estes super-criticos não
tenham dito, durante to-

dos chefes e dirigentes do
movimento operario.

Pois bem; os mineiros ti-
nham razão em resistir, ou
estavam enganados. Segundo
os que me criticam, elles es-
tavam enganados. E eu acho
que elles tinham razão. Quan-
do a historia for escrita, po-
deremos ver quem estava
equivocado.

Quer algum de meus criti-
cos visitar uma região minei-
ra e dizer se as condições da
antes do lock-out de 1926, ou
desde 1926, o udesde 1921. São
ellas taes que justifiquem
uma redução dos salarios?

Isto não é uma questão de
personalidade. Nós sabemos
que o responsavel é o syste-
ma capitalista, este regimen
maldito sustentado por Mac
Donald e Snowden.

Eu farei Mac Donald saber
que a Federação dos Minei-
ros não está aniquilada e
que os homens que tudo lhe
sacrificaram já não têm con-
fiança nas bellas palavras dos
dirigentes laboristas que não
vivem em uma casa de minei-
ro com um salario de minei-
ro.

Eu continuarei, apesar dos
ataques e de semelhante opo-
sição, tanto ao interior co-
mo ao exterior do movimen-
to. — A. J. Cook.

Cousas da Russia

O que nos falta é uma
missão de bolchevistas

O bolchevismo não se tem
limitado a abrir os olhos dos
que começam. Quiz ir, e foi
alem. Para que a Revolução
pudesse aproveitar, sob todos
os aspectos, a maioria dos
que a fizeram, estabeleceu a
"liquidação da ignorancia".

Dahi o decreto de 20 de de-
zembro de 1919, determinan-
do o seguinte:

"Todos os habitantes, de 8
a 50 annos, que não saibam
nem ler nem escrever, são
obrigados a aprender a ler e
a escrever, seja em russo, se-
ja em qualquer lingua materna".

Escolas de adultos surgi-
ram ao primeiro apello.

Escreve Krupskaya, a vi-
uva de Lenine:

"No governo do Tambov,
durante tres mezes do anno
de 1920, as escolas de liqui-
dação instruiram 48.000 pes-
soas. No de Tcherepovetz,
57.807. No de Ivanovo Vo-
zhensk, 60.000. Em Novo-
zybkov, todas as pessoas até
quarenta annos recebem cer-
to preparo. Em Petrogrado,
500 nucleos escolares do pri-
meiro e do segundo gráo já
prepararam 9.000 e estão ain-
da preparando 25.000.

Em Kaluga, 190 escolas fo-
ram abertas; no governo de
Sarátov 1.000, em Tula e em
Kozmodemiansk 130, em Gza-
litz 40, em Jizdra 40, em Ar-

kangel 180, em Omsk 190, etc."

Segundo o Commissariado
de Instrução, durante o anno
de 1920, 2.700.000 illetrados
adultos aprenderam os pri-
meiros elementos.

O entusiasmo que a "li-
quidação da ignorancia" des-
pertou foi extraordinario.

Lilina, a mulher de Zino-
viev, calcula que, em agosto
de 1920, o numero de anal-
phabetos adultos em Peters-
burgo era de 29.500; e o ex-
ercito de Kouban, em dezembro
de 1920, annunciava trium-
phalmente a Conferencia de
Instrução popular que pre-
cedeu o Congresso dos So-
vietes, que todos seus soldados
sabiam ler e escrever.

Trens de propaganda, com
depósitos de livros, percorrem
a Russia do norte a sul, de
leste a oeste.

Estamos a ouvir esta ob-
jecção: mas tudo isso não
passa de invenção.

Está-se vendo que o que
nos falta é uma missão de
bolchevistas.

Por que não substituímos
as militares que temos, por
aquellas?

Seria de muito bom aviso

(Continua na 2.ª pag.)

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS	
Por 12 meses	35\$
Por 6 meses	20\$
Por 3 meses	10\$
A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia	
ESTRANGEIRO	
Doze meses	60\$
Seis meses	35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

Aos empregados em hotéis, restaurantes, cafés, leiterias e similares!

Abaixo as carteiras sanitarias!

Estatutos DA Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria

CAPITULO I Da Constituição

Companheiros! Chegou o momento de darmos provas da nossa firmeza de caracter e de união. O Departamento Nacional de Saúde Publica, violando o artigo 295 do seu Regulamento, quer impor-nos a carteira sanitaria.

E' preciso o que todos os trabalhadores da nossa corporação, bem como, em geral, todos os trabalhadores da alimentação, se levantem como um só homem contra tal arbitrariedade do D. N. de Saúde Publica.

A Saúde Publica ameaça com multas, mas nós a ameaçamos com a sua propria lei. Ella não pôde multar a quem não tenha carteira, porque isso não consta do seu Regulamento.

De accordo com o Regulamento sanitario, a carteira de saúde só é obrigatória para amas de leite. Com que direito a Saúde Publica quer equiparar a nossa profissão a de amas de leite?

O facto de sermos simples trabalhadores nos honra muito e não pôde ser motivo para sermos amesquinçados por quem quer seja.

As declarações da Directoria de Saúde Publica feitas a "A Noite" de que a carteira por lei é facultativa, mas que aquelle Departamento a imporia de qualquer forma, essa declaração é um insulto á dignidade trabalhadora e especialmente á nossa corporação.

A elle devemos responder com a energia e a vibração que nos é propria e de que sempre temos dado provas.

Companheiros! Não nos deixemos rebaixar! A Saúde Publica que erie primeiramente hospitais e casas de saúde gratuitas para os doentes.

Todos contra a carteira sanitaria por ser humilhante e estar fóra da lei!

Viva a união e a solidariedade dos trabalhadores em alimentação!

Viva o Centro Cosmopolita

A DIRECTORIA.

CONQUISTEMOS NOVOS SOCIOS!

Organizemos o Centro da Resistencia!!

FISCALIZEMOS OS ACTOS DE HEITOR!

Segundo golpe... As derrotas, para nós, não ensinamentos formidáveis. Não deliramos com as victorias. Nem desanimamos com as derrotas. Somos de uma serenidade enorme...

Continuamos imperturbavelmente a nossa obra, em beneficio da associação.

A SIGNIFICACAO DA LUTA

A luta em questão foi uma luta retinamente politica.

De um lado, Heitor, a aristocracia operaria, os encarregados, os que desprezam a massa, os desorganizados, os adeptos da colaboração da classe operaria com a classe burguesa em proveito da classe burguesa.

Do outro lado, a chapa vermelha, os que querem organizar a massa, a democracia operaria, os sympathicos á obra dos trabalhadores russos, os adeptos da luta da classe operaria contra a classe burguesa.

Heitor é individualista, trata de si. Nós defendemos o principio da obra colectiva, em beneficio de todos.

Heitor é amarelo, instrumento da reacção. Nós somos vermelhos, cor do verdadeiro sangue dos trabalhadores.

Heitor, sem saber, defende os principios da 2ª Internacional e da Internacional Syndical Amarela de Amsterdam. Nós defendemos conscientemente os principios da Internacional de Moscou e da Internacional Syndical Vermelha. Os 174 eleitores da chapa vermelha são, instinctivamente, adeptos dessas organizações.

A significação profunda da eleição de 27 de março é esta: uma luta entre a politica burguesa e a politica proletaria. Momentaneamente, triumphou a politica burguesa. Mas sabemos que seu triumpho será passageiro.

Lenine chamava os individuos como Heitor: canas da influencia burguesa no seio do proletariado.

Nossa luta contra elles só terminará quando fioarem completamente isolados da massa, ou reconhecerem seus erros.

Nossos principios assim o determinam.

Todo e qualquer adepto da sujeição da classe operaria á classe burguesa, terá de ser tratado como um adversario.

A nossa questão contra Hei-

Liga dos Inquilinos e Consumidores

Precisamos explicar o nosso ponto de vista relativamente a essa associação. Ella tem servido, em primeiro lugar, para as manobras reaccionarias de Custodio Pedrosa e salameques destes aos politicos da burguesia.

A obra a fazer não é destruir a Liga dos Inquilinos e tornar a Liga actual e transformá-la.

A tactica anarquista — tactica das derrotas — seria arrastar a Liga actual e criar uma Liga novinha, bem limpa, bem escovada, perfeita, isto é, criar um esqueleto. A nossa tactica é outra. Não é destruir o que já está feito.

E' aproveitar e dar-lhe o verdadeiro caracter proletario.

Assim, os operarios que fizerem parte da Liga dos Inquilinos devem lutar para realizar a obra seguinte:

1º Conquistar o maior numero de adherentes e sympathizantes nossos, para dentro da Liga actual.

2º Organizar um Bloco dentro da Liga.

3º Disciplinar os componentes desse Bloco.

4º Conseguir as sympathias dos membros da Liga, por meio do trabalho diario, methodico e abnegado.

5º Conquistar a direcção.

6º Isolar Custodio Pedrosa e seus agentes.

7º Realizar a fusão da Liga com todas as outras associações de inquilinos pobres.

8º Consolidar a associação no seio das largas massas.

9º Dar um sentido revolucionario á sua acção, fazendo-a colaborar com a NAÇÃO, o Partido Comunista e o Bloco Operario.

"La Antorcha"

Orgão do P. C. da Hespanha

Acabam de chegar novos

numeros, á venda nesta

redacção

lor é uma questão de principio.

TRABALHADORES!

FIRMES!

Organizemos o Centro da Resistencia — as sentinelas avançadas da associação! Preparados a victoria futura!

Lutemos pelo progresso da Sociedade! Fiscalizemos os actos de Heitor! Conquistemos novos socios!

Abaixo a intromissão policial na vida das associações!

O lar do trabalhador é inviolavel!

Viva a Sociedade de Resistencia dos Trabalhadores em Trapiches e Café!

"CORRESPONDENCIA SUDAMERICANA"

Revista quinzenal editada pelo Secretariado Sulamericano da I. C. — Preço de cada exemplar—800 réis : Acaba de chegar o n. 20

CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÕES

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

Convocação

Convidamos todos os camaradas da li e do algodão nomear uma comissão composta de tres membros em cada fabrica para a reunião hoje, quinta-feira, dia 31, sendo assumpto: as greves das fabricas N. 8, das Victorias e Se da Piedade. Pedimos o comparecimento de todos sem falta.

Convidamos os companheiros e companheiras da fabrica Alliança a seu reunirem em nossa succursal, á rua das Laranjeiras numero 349, ás 19 horas, dia 1 de abril, para tratar sobre varios assuntos, um dos quaes é a crise. Esse thema será amplamente desenvolvido por um conferencista.

Visto ser um assumpto de actualidade, pedimos que compareçam sem falta.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Sede: rua Visconde de Itaboraite, 201

Realizando-se no dia 4 de abril, mais uma assembleia geral ordinária, são convidados todos os socios e demais componentes da corporação a comparecerem á mesma, pois, a nova directoria pretende intensificar mais a obra do organismo e precisa do concurso de todos os operarios em calçados.

Leonidas Costa, 1º secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS CARPINTeiros NAVEAS

Esta Associação com uma sessão solemne, commemorar a passagem do 10º aniversario de sua fundação e da posse á nova directoria, que foi eleita para o exercicio de 1927 a 1928, ás 19 horas, do dia 2 de abril proximo vindouro, em sua sede propria á rua da Harmonia N. 65, convidando para ambas as solemnidades o digno representante da NAÇÃO e a todos os seus socios e no Estado do Rio de Janeiro.

José Francisco Elias — 1º Secretario.

UNIAO DOS PINTORES E ANEXOS

Sede: Barão de S. Felix, 162

Hoje, quinta-feira, 31 do corrente, realizará esta União mais uma assembleia, ás 16 horas, para a qual convidamos a todos os pintores de autos, automoveis, cofres, carruagens, sobre rodas, Light, Empress Auto-Viação, forradores, tinteiros, a todos que exercem a profissão na arte, sejam associados ou não.

Antes do inicio dos trabalhos o companheiro Aldem Silva fará uma ligera palestra sobre o importante assumpto de interesse dos pintores.

A ordem do dia é a seguinte:

1) Leitura da acta e do expediente;

2) Discussão sobre a confecção;

3) Discussão sobre a nova acta;

4) Discussão sobre abertura ou não de uma officina e nomeação de uma comissão tecnica para elaborar o referido regulamento;

5) Approvação de novos associados;

6) Informações da comissão pro-legislação dos estatutos.

Companheiros. E' necessario que todos os pintores acima chamados compareçam á necessidade de unirem-se ao pavilhão da Associação de Carreiros, Alvaro Pereira da Silva.

Igualmente convide os companheiros: Candido Oliveira e Francisco Vianna a comparecerem na Secretaria, hoje, para tratarmos dos estatutos. — Alvaro Pereira da Silva.

SOCIEDADE DE MOTORISTAS MARITIMOS

Assembleia geral

De ordem do Sr. presidente convide todos os socios a comparecerem á assembleia geral extraordinária, que se realizará no dia 31 do corrente, ás 19 horas, á rua Camerino n. 66 (sobrado), para discussão e votação dos Estatutos.

Nessa assembleia não será permitido outro qualquer assumpto.

Mario da Costa Pereira, 1º secretario.

metade da diaria que estava percebendo.

Art. 35. — Terá direito á indemnização equitativa dos seus salarios todo o socio que perder um ou mais dias de trabalho em serviço da A. T. I. M., podendo ser retidos os cargos remunerados desde que o desenvolvimento natural da associação o exigir.

Art. 37. — Da renda liquida mensal da associação deverão ser retirados os depósitos na Caixa Economica ou em um banco, 20% que se destinam á construção do edificio social.

Art. 38. — A A. T. I. M. não poderá ser dissolvida enquanto houver 10 socios que a queiram manter com os mesmos fins.

Parágrafo unico. — No caso de dissolução o seu exposito federalivo de que trata a alinea 1) do art. 3º, se já existiu, ou do modo que a assembleia resolver.

Art. 42. — Os casos não previstos nestes estatutos serão resolvidos pela assembleia geral.

Art. 43. — Estes estatutos terão o complemento no regulamento interno e só poderão ser alterados por decisão da assembleia geral extraordinária, film, não attingindo, porém, qualquer reforma, os fins essenciaes da A. T. I. M.

Como são tratados os operarios da Light

CONVOCAÇÕES

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

Convocação

Convidamos todos os camaradas da li e do algodão nomear uma comissão composta de tres membros em cada fabrica para a reunião hoje, quinta-feira, dia 31, sendo assumpto: as greves das fabricas N. 8, das Victorias e Se da Piedade. Pedimos o comparecimento de todos sem falta.

Convidamos os companheiros e companheiras da fabrica Alliança a seu reunirem em nossa succursal, á rua das Laranjeiras numero 349, ás 19 horas, dia 1 de abril, para tratar sobre varios assuntos, um dos quaes é a crise. Esse thema será amplamente desenvolvido por um conferencista.

Visto ser um assumpto de actualidade, pedimos que compareçam sem falta.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Sede: rua Visconde de Itaboraite, 201

Realizando-se no dia 4 de abril, mais uma assembleia geral ordinária, são convidados todos os socios e demais componentes da corporação a comparecerem á mesma, pois, a nova directoria pretende intensificar mais a obra do organismo e precisa do concurso de todos os operarios em calçados.

Leonidas Costa, 1º secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS CARPINTeiros NAVEAS

Esta Associação com uma sessão solemne, commemorar a passagem do 10º aniversario de sua fundação e da posse á nova directoria, que foi eleita para o exercicio de 1927 a 1928, ás 19 horas, do dia 2 de abril proximo vindouro, em sua sede propria á rua da Harmonia N. 65, convidando para ambas as solemnidades o digno representante da NAÇÃO e a todos os seus socios e no Estado do Rio de Janeiro.

José Francisco Elias — 1º Secretario.

UNIAO DOS PINTORES E ANEXOS

Sede: Barão de S. Felix, 162

Hoje, quinta-feira, 31 do corrente, realizará esta União mais uma assembleia, ás 16 horas, para a qual convidamos a todos os pintores de autos, automoveis, cofres, carruagens, sobre rodas, Light, Empress Auto-Viação, forradores, tinteiros, a todos que exercem a profissão na arte, sejam associados ou não.

Antes do inicio dos trabalhos o companheiro Aldem Silva fará uma ligera palestra sobre o importante assumpto de interesse dos pintores.

A ordem do dia é a seguinte:

1) Leitura da acta e do expediente;

2) Discussão sobre a confecção;

3) Discussão sobre a nova acta;

4) Discussão sobre abertura ou não de uma officina e nomeação de uma comissão tecnica para elaborar o referido regulamento;

5) Approvação de novos associados;

6) Informações da comissão pro-legislação dos estatutos.

Companheiros. E' necessario que todos os pintores acima chamados compareçam á necessidade de unirem-se ao pavilhão da Associação de Carreiros, Alvaro Pereira da Silva.

Igualmente convide os companheiros: Candido Oliveira e Francisco Vianna a comparecerem na Secretaria, hoje, para tratarmos dos estatutos. — Alvaro Pereira da Silva.

SOCIEDADE DE MOTORISTAS MARITIMOS

Assembleia geral

De ordem do Sr. presidente convide todos os socios a comparecerem á assembleia geral extraordinária, que se realizará no dia 31 do corrente, ás 19 horas, á rua Camerino n. 66 (sobrado), para discussão e votação dos Estatutos.

Nessa assembleia não será permitido outro qualquer assumpto.

Mario da Costa Pereira, 1º secretario.

metade da diaria que estava percebendo.

Art. 35. — Terá direito á indemnização equitativa dos seus salarios todo o socio que perder um ou mais dias de trabalho em serviço da A. T. I. M., podendo ser retidos os cargos remunerados desde que o desenvolvimento natural da associação o exigir.

Art. 37. — Da renda liquida mensal da associação deverão ser retirados os depósitos na Caixa Economica ou em um banco, 20% que se destinam á construção do edificio social.

Art. 38. — A A. T. I. M. não poderá ser dissolvida enquanto houver 10 socios que a queiram manter com os mesmos fins.

Parágrafo unico. — No caso de dissolução o seu exposito federalivo de que trata a alinea 1) do art. 3º, se já existiu, ou do modo que a assembleia resolver.

Art. 42. — Os casos não previstos nestes estatutos serão resolvidos pela assembleia geral.

Art. 43. — Estes estatutos terão o complemento no regulamento interno e só poderão ser alterados por decisão da assembleia geral extraordinária, film, não attingindo, porém, qualquer reforma, os fins essenciaes da A. T. I. M.

CONVOCAÇÕES

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

Convocação

Convidamos todos os camaradas da li e do algodão nomear uma comissão composta de tres membros em cada fabrica para a reunião hoje, quinta-feira, dia 31, sendo assumpto: as greves das fabricas N. 8, das Victorias e Se da Piedade. Pedimos o comparecimento de todos sem falta.

Convidamos os companheiros e companheiras da fabrica Alliança a seu reunirem em nossa succursal, á rua das Laranjeiras numero 349, ás 19 horas, dia 1 de abril, para tratar sobre varios assuntos, um dos quaes é a crise. Esse thema será amplamente desenvolvido por um conferencista.

Visto ser um assumpto de actualidade, pedimos que compareçam sem falta.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Sede: rua Visconde de Itaboraite, 201

Realizando-se no dia 4 de abril, mais uma assembleia geral ordinária, são convidados todos os socios e demais componentes da corporação a comparecerem á mesma, pois, a nova directoria pretende intensificar mais a obra do organismo e precisa do concurso de todos os operarios em calçados.

Leonidas Costa, 1º secretario.

ASSOCIAÇÃO DOS CARPINTeiros NAVEAS

Esta Associação com uma sessão solemne, commemorar a passagem do 10º aniversario de sua fundação e da posse á nova directoria, que foi eleita para o exercicio de 1927 a 1928, ás 19 horas, do dia 2 de abril proximo vindouro, em sua sede propria á rua da Harmonia N. 65, convidando para ambas as solemnidades o digno representante da NAÇÃO e a todos os seus socios e no Estado do Rio de Janeiro.

José Francisco Elias — 1º Secretario.

UNIAO DOS PINTORES E ANEXOS

Sede: Barão de S. Felix, 162

Hoje, quinta-feira, 31 do corrente, realizará esta União mais uma assembleia, ás 16 horas, para a qual convidamos a todos os pintores de autos, automoveis, cofres, carruagens, sobre rodas, Light, Empress Auto-Viação, forradores, tinteiros, a todos que exercem a profissão na arte, sejam associados ou não.

Antes do inicio dos trabalhos o companheiro Aldem Silva fará uma ligera palestra sobre o importante assumpto de interesse dos pintores.

A ordem do dia é a seguinte:

1) Leitura da acta e do expediente;

2) Discussão sobre a confecção;

3) Discussão sobre a nova acta;

4) Discussão sobre abertura ou não de uma officina e nomeação de uma comissão tecnica para elaborar o referido regulamento;

5) Approvação de novos associados;

6) Informações da comissão pro-legislação dos estatutos.

Companheiros. E' necessario que todos os pintores acima chamados compareçam á necessidade de unirem-se ao pavilhão da Associação de Carreiros, Alvaro Pereira da Silva.

Igualmente convide os companheiros: Candido Oliveira e Francisco Vianna a comparecerem na Secretaria, hoje, para tratarmos dos estatutos. — Alvaro Pereira da Silva.

SOCIEDADE DE MOTORISTAS MARITIMOS

Assembleia geral

De ordem do Sr. presidente convide todos os socios a comparecerem á assembleia geral extraordinária, que se realizará no dia 31 do corrente, ás 19 horas, á rua Camerino n. 66 (sobrado), para discussão e votação dos Estatutos.

Nessa assembleia não será permitido outro qualquer assumpto.

Mario da Costa Pereira, 1º secretario.

metade da diaria que estava percebendo.

Art. 35. — Terá direito á indemnização equitativa dos seus salarios todo o socio que perder um ou mais dias de trabalho em serviço da A. T. I. M., podendo ser retidos os cargos remunerados desde que o desenvolvimento natural da associação o exigir.

Art. 37. — Da renda liquida mensal da associação deverão ser retirados os depósitos na Caixa Economica ou em um banco, 20% que se destinam á construção do edificio social.

Art. 38. — A A. T. I. M. não poderá ser dissolvida enquanto houver 10 socios que a queiram manter com os mesmos fins.

Parágrafo unico. — No caso de dissolução o seu exposito federalivo de que trata a alinea 1) do art. 3º, se já existiu, ou do modo que a assembleia resolver.

Art. 42. — Os casos não previstos nestes estatutos serão resolvidos pela assembleia geral.

Art. 43. — Estes estatutos terão o complemento no regulamento interno e só poderão ser alterados por decisão da assembleia geral extraordinária, film, não attingindo, porém, qualquer reforma, os fins essenciaes da A. T. I. M.

CONVOCAÇÕES

UNIAO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

Convocação

Convidamos todos os camaradas da li e do algodão nomear uma comissão composta de tres membros em cada fabrica para a reunião hoje, quinta-feira, dia 31, sendo assumpto: as greves das fabricas N. 8, das Victorias e Se da Piedade. Pedimos o comparecimento de todos sem falta.

Convidamos os companheiros e companheiras da fabrica Alliança a seu reunirem em nossa succursal, á rua das Laranjeiras numero 349, ás 19 horas, dia 1 de abril, para tratar sobre varios assuntos, um dos quaes é a crise. Esse thema será amplamente desenvolvido por um conferencista.

Visto ser um assumpto de actualidade, pedimos que compareçam sem falta.

CENTRO AUXILIADOR DOS OPERARIOS EM CALÇADO

Sede: rua Visconde de Itaboraite, 201

Realizando-se no dia 4 de abril, mais uma assembleia geral ordinária, são convidados todos os socios e demais componentes da corporação a comparecerem á mesma, pois, a nova directoria pretende intensificar mais a obra do organismo e precisa do concurso de todos os operarios em calçados.



Quinta-feira, 31 de Março de 1927

Capital e Estados, numero avulso 100 réis

AGENTES DE "A NAÇÃO"

Nossos agentes no interior e nos Estados

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CAMPOS
Vicente Sant'Anna,
BARRA DO PIRAHY,
Caruso & Zappa.

PETROPOLIS
José Pratt.

NICHEROY
João Meneses.

ESTADO DE S. PAULO

SÃO PAULO
Emílio Busini,
Antonio Zambardino.

SANTOS
Luiz Gonzaga Madureira,
CANDUVA

Alfredo Leite de Aguiar,
Mendonça Bon Filho.

CRUZEIRO
Mergoglio Silva,
Raphael Zappa.

GUARATINGUETÁ
João Zappa.

SERTÃOZINHO
Theotônio de Souza Lima.

RIBEIRÃO PRETO
A. Pagan.

GUARATUBA
Guilherme Milani.

CUBATÃO
Antonio Simões de Almeida.

TAUBATÉ
Epaminondas Vaz.

JAHU
Dante Santini.

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE
Vicente Sant'Anna.

MONTESANTO
Nestor Luz.

CATALÃO
Carlos Guimarães.

JUIZ DE FORA
José Caruso & Cia.

União dos O. em Construção Civil.

BARRACENA
José Vieira da Rocha.

OESTE DE MINAS

OLIVEIRA
José Virotti Cruz.

SANTA LUZIA DE CARANGOLA
Correia & Cia.

MARIANA
José Barreto Filho.

PONTE NOVA
José Peres.

W. V. Rulland.

S. PAULO DE MURIAE
Agencia da Silveira Rosa.

S. JOÃO DEL REI
José Euzébio da Silva.

ESTADO DE SANTA CATARINA

FLORIANOPOLIS
Arthur Beck.

ITALIAHY
União dos Estudantes.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

VICTORIA
Francisco Mourão.

YVITA COPPELLO & Filho.

ATTENÇÃO: A todos os nossos agentes pedimos liquidação de contas no máximo até 5 de cada mês.

As importâncias devem ser remetidas ao gerente.

Os agentes devem esforçar-se por arranjar anúncios.

DENTRO DA POLICIA MILITAR

Na Polícia Militar como em

quasi todas as corporações bur-

guesas, militares ou civis, ha as

tres classes distintas que carac-

terizam essas corporações: a

burguezia, a pequena burguezia

e o proletariado.

As duas primeiras, ainda ha

pouco, tiveram seus vencimen-

tos aumentados.

Estão, por isso, até certo ponto,

satisfeitas com o actual governo.

D'elle não se queixam. Os que

dello se queixam são os proleta-

rios, os trabalhadores, os solda-

dos. Estes foram por elle lamen-

tavelmente esquecidos. Con-

tinuam ganhando o que ganha-

vam, e sofrem extorções de toda

ordem, sob pretextos os mais in-

concebíveis.

Sofrem taes extorções em pro-

veito de uma celebre rasteira

que all existe, "A Caixa de

Economias". Caixa que é consti-

tuida com o que é de elles, para

uso e gozo não delles, mas da

quella outra classe que para

ella não concorre: os bur-

gueses e pequeno-burgueses.

Extorções em virtudes das

quas vivem mal alimentados,

mal vestidos, mal calçados e

mal "tratados" no Hospital.

Nestas condições, não seria

demais, um movimento de legiti-

ma defesa da propria ordem

social que representaria, que Van-

na do Castello tratasse de voltar

suas vistas para a classe que

dello ainda não mercenária do

que para aquelles que dello já

alguma coisa obtiveram. Mas

elle, parece, não tem olhos para

ver os pequeninos.

Ainda hontem, elle se banque-

teava, naquella corporação, com

Carlos Arlindo et cetera.

Quanto a classe que para elle

adrede precisa, naquelles que

A precaria situação financeira do paiz

O Thesouro está sem numerario para pagamentos os mais urgentes

Diz uma varia do Jornal do

Commercio de hoje:

"De accordo com as declara-

ções que o Sr. Dr. Getúlio Var-

gas, ministro da Fazenda, fez

a uma Comissão da Associa-

ção Commercial do Rio de Ja-

neiro, composta dos Srs. J.

Murtinho Nobre, Presidente, e

Alfredo Mayrink Veiga, 1.º

secretario, o Thesouro Nacio-

nal começou a realizar paga-

mentos de facturas, cuja effec-

tivação urge, para não cahir-

em exercicios findos."

Se taes facturas não eram

pagas, é porque não havia di-

neiro no Thesouro.

Accrescenta outra varia:

"O sr. dr. Getúlio Vargas,

ministro da Fazenda, em com-

panhia do sr. coronel Elpidio

da Boamorté, director geral

do Thesouro, visitou hontem

demoradamente as duas paga-

dorias do Thesouro Nacional.

S. ex. dirigiu-se depois ao

gabinete do director interino

da Contabilidade, sr. Adelino

Corrêa, com quem conferen-

ciou sobre medidas tendentes

a abreviar os pagamentos no

Thesouro."

Para que tanto ceremonial?

Aquellas medidas podem ser

reduzidas a uma só: a habili-

tar o Thesouro com o necessa-

rio numerario para os mesmos

pagamentos.

Faça isso o ministro da Fa-

zenda, que serão desnecessa-

rias quaisquer outras medi-

das a respeito.

Mas onde irá elle encontrar

aqui numerario?

Ahi é que são ellas.

Os principais recursos do

Thesouro vem das rodadas da

Alfandega; e estas vão dimi-

nuindo a olhos vistos, com o

decremento da importação

que tem acompanhado o da

exportação.

E o que todos estão vendo;

e é o que se não quer com-

preender, no afan de ser-

vir aos de sua classe, aos que

impõem ao maior numero

ganhar menos e pagar mais,

para que elles possam ganhar

mais, para que possam vender

o café não a 15 e 20\$, mas a

40, 50 e 60\$000!

Os outros encontraram o

Thesouro em situação muito

mais folgada, e foi o que se

viu.

Este não tardará que seja

chamado á dura realidade das

cousas.

A hora da fome se approxi-

ma.

Antenor Faria

Escrevem-nos:

"E' de pastar o papel que

fizeram alguns dos que se dizem

conscientes, militantes da van-

guarda operaria, vermelhos, hoje

Carlistas, amarelos.

Antenor Faria traidor de uma

causa justa, e que trazia em

jogo a moral de 150 operarios,

foi furar a greve com vinte e

poucos bandidos que não se en-

vergonharam de trair sua pro-

pria causa, e a daquelles que

tiveram a fraqueza de tiral-os

da lama, ensinando-os a tra-

hir, e quasi impondo a sua en-

trada naquella bastilha como

aconteceu com Antenor Faria.

Este, em 1925, dizia em uma

roda de camphados, que os

operarios do Carilo não fa-

ziam greve nem que o Carilo

estes mettesse o chicote, per

que estes mesmos operarios tin-

ham o rabo preso na gaveta do

patrio.

Agora dignem-se, Antenor Faria,

quem tem o rabo preso: aquelles

que se mantem a altura, ou

aquelles que entraram em po-

cos condições que sahiram?

Lastimo a tua sorte, e a de

muitos que só sabem trabalhar

na casa do Carilo, porque Carilo

só trabalha para burguezes

turcos e para turcos, qualquer

cousa serve.

Um tecedor profissional".

Nota da redacção. — Dizer-se

vermelho, consciente, etc., não

basta. Aliaes, isto nada prova.

O vermelho tem de provar a

seu tecedor profissional".

Nota da redacção. — Dizer-se

vermelho, consciente, etc., não

basta. Aliaes, isto nada prova.

O vermelho tem de provar a

seu tecedor profissional".

Nota da redacção. — Dizer-se

vermelho, consciente, etc., não

basta. Aliaes, isto nada prova.

O vermelho tem de provar a

seu tecedor profissional".

Nota da redacção. — Dizer-se

vermelho, consciente, etc., não

basta. Aliaes, isto nada prova.

O vermelho tem de provar a

seu tecedor profissional".

Nota da redacção. — Dizer-se

vermelho, consciente, etc., não

basta. Aliaes, isto nada prova.

O vermelho tem de provar a

seu tecedor profissional".

Nota da redacção. — Dizer-se

vermelho, consciente, etc., não

basta. Aliaes, isto nada prova.

O vermelho tem de provar a

COMMENTANDO...

85 terminando, segundo se

apareceu, a 17 de abril proximo,

o prazo de que cogita o celebre

artigo 11 dos estatutos da Amé-

rica para que os clubs, sob pena de

eliminação automatica, apresen-

tem suas pracas de desportos,

nas condições exigidas, nessa

data, tão somente, teremos de

ver como se hão-de haver os

homens de sangue azul, que di-

rigem aquella entidade.

Longe de desaparecer o bo-

ato, de que o Andarhy não se-

ria mais intransigentemente

sustentado na sua pretensão de

ascender, apesar de tudo, á

primeira divisão, pelo com-

missão dos maiores dos desportos,

ao contrario, cada vez mais se

acentua.

Isso, agora, pela reforma dos

estatutos, que entraram em vi-

gor, no dia 29 de abril proximo,

terá de ser decidido pelo con-

selho dos fundadores.

Sempre estamos um pouco eu-

rosos por conhecer a maneira

por que será resolvido esse caso.

Ha quem, dos padeiros impe-

rialistas da Amé, esteja acura-

damente em procura de uma

brecha para jogar o Andarhy.

Dois tres visados: o Brasil,

Villa Izabel e Syrio, parece só

o primeiro, está livre de perigo.

Os outros dois hão-de ver os

seus documentos virados e revir-

ados, num exame meticoloso,

principalmente o Syrio, que não

tem actualmente, lá dentro, as

sympathias de que desfructu-

abundante, no anno passado

o Villa, e da qual resta qual-

quer cousa.

Mas, no final, mesmo que se

arranje a vaga, o Andarhy

ainda terá direito a elle?

...

WATER-POLO

O UNICO JOGO DE DOMINGO

Domingo proximo teremos o

ultimo jogo da 2ª divisão, o qual

decidirá qual o vencedor que

terá de se bater com o Boquillo.

Esse jogo travar-se-á ás 3 ho-

ras, no Retiro da Saudade, en-

tre os los quadros do Gragoatá

e Internacional.

Arbitrará a partida Carlos

Castello Branco.

Se o Internacional vencer ou